



## SUSTENTABILIDADE DO ECOTURISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR: POSSIBILIDADES

Luiz Antônio Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

A agricultura em pequenas propriedades é a principal fonte de renda para as famílias que as administram. Com limites na produção devido ao tamanho das propriedades, essas famílias necessitam segurança para manterem as condições de vida na conjuntura limitante de falta de espaço e capital, e produção primária. Diante disso o ecoturismo surge como possibilidade de renda alternativa às famílias rurais, sem que as mesmas precisem deixar a atividade agrícola; sem comprometer reservas legais na propriedade. Com este artigo buscou-se respostas ao problema da pesquisa a partir da pergunta: como o ecoturismo pode contribuir com a sustentabilidade na agricultura familiar? Para isso, o estudo teve como suporte a metodologia bibliográfica de caráter qualitativo de forma a atingir o objetivo geral que foi: analisar o ecoturismo à luz da sustentabilidade na agricultura familiar, respaldados pelos objetivos específicos que foram: caracterizar o ecoturismo; compreender a sustentabilidade no turismo rural; reconhecer o espaço rural. Através do estudo pôde-se obter os seguintes resultados: o ecoturismo possibilita o uso da propriedade agrícola para incremento da renda familiar; há promoção da sensibilização dos envolvidos no tocante à sustentabilidade ambiental; as famílias rurais devem protagonizar o planejamento do ecoturismo no meio rural; são necessários planejamentos específicos para a sustentabilidade do ecoturismo no espaço rural.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Meio ambiente; Turismo rural.

### INTRODUÇÃO

A vida no meio rural para famílias que trabalham em pequenas propriedades tem sido difícil em relação à economia e sua subsistência. O agricultor encontra-se descapitalizado e sem perspectivas de uma mudança significativa no quadro, pois a renda obtida na propriedade não depende apenas da produção agropecuária, mas de vários fatores que lhe escapam o domínio, como a precificação e intempéries.

<sup>1</sup> E-mail: luancamboriubeach@yahoo.com.br



Diante desta difícil realidade, essas famílias de agricultores necessitam de implementações na propriedade que venham a agregar valor à ela, como forma de melhorar o rendimento das famílias e assim contribuir para sua qualidade de vida e evitando o êxodo rural.

O ecoturismo, segmentação do turismo que é praticada por amantes da natureza, implementado em propriedades rurais pode estabelecer condições para as famílias permanecerem nas propriedades, pois o gasto é mínimo, residindo em reformas e adaptações para acolher os visitantes, e não é necessário suprimir demasiado tempo do labor diário das atividades próprias da agricultura, já que estas também podem ser constitutivas do catálogo oferecido ao visitante, que tem interesse nos processos que ocorrem cotidianamente para que os produtos que consome na cidade estejam em sua mesa. .

Têm-se publicado trabalhos abordando aspectos de várias segmentações turísticas, sobretudo, o ecoturismo. Relevante área a ser trabalhada, o ecoturismo, porém, não tem amplo trabalho aliado ao contexto da ruralidade, pois o turismo rural se trata de segmentação turística distinta. Contudo, a natureza como bojo dessas segmentações, pode ser o sustentáculo para inovações em prol do aumento no rendimento de propriedades rurais e diversificação da oferta turística no cenário interiorano. A isto, o artigo vem propor este elo como ponto de partida para a discussão e estudo em implementações e planejamentos do turismo por parte de gestores das localidades.

Na primeira seção do artigo o ecoturismo é projetado ao cerne do trabalho de modo que seus aspectos irradiem ao conjunto, como relevância do estudo, mesmo em um espaço que seria considerado mais apropriado ao turismo rural, o qual delimita-se também naquilo que confere traços ecológicos a serem trabalhados no ecoturismo.

Na segunda seção foi abordado o tema da sustentabilidade, espectro sob o qual o ecoturismo encontra alicerce. Importa tratar a sustentabilidade levando-se em conta de que



os turistas que buscam esta segmentação turística, zelam por práticas conservacionistas ambientais.

Na terceira seção, o espaço rural - em especial, propriedades da agricultura familiar - é percebido como lugar apto a ser alavancado para o ecoturismo, desmitificando a superficialidade da percepção de que um ambiente preservado seja necessariamente intocado.

Por fim, foram apontados casos em que atividades ligadas ao ecoturismo foram implementadas em conjunto a espaços rurais, como forma de transpor o estudo do artigo para a prática.

O artigo foi sustentado por abordagem exploratória através de material bibliográfico relativo ao tema, pesquisado em periódicos científicos e livros redigidos por especialistas na área. O ecoturismo encontrou assim, amparo procedente para poder ser implementado em áreas rurais, principalmente em propriedades pequenas administradas por famílias de agricultores, levando a estas melhores condições de qualidade de vida, fixando-as no meio rural, trabalhando o nicho do ecoturismo como fonte secundária de renda da propriedade.

## METODOLOGIA

O estudo partiu de investigação qualitativa com fonte bibliográfica em artigos e livros de especialistas nos temas de turismo sustentável, ecoturismo e turismo em espaços rurais. Segundo Gil (2008) pesquisa bibliográfica é aquela baseada em material já elaborado, geralmente utilizando livros e artigos científicos. Refinou-se a escolha por trabalhos amplamente mencionados em projetos no tocante aos temas.

Elencou-se casos de sucesso para aproximar o conteúdo exposto a modelos existentes como forma de dar maior concretude ao estudo em questão.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Ecoturismo

O ecoturismo vem ganhando projeção dentre os vários segmentos do fenômeno turístico, dado seu apelo à práticas conservacionistas e um modo de ver o mundo através da ótica ambiental. É o turismo de natureza com a valorização das paisagens naturais e áreas preservadas. O turista que opta pelo ecoturismo trás em si o sentimento de responsabilidade pelo meio ambiente.

O ecoturismo segundo Brasil (2010, p. 19) "utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações".

Mais do que a motivação de entretenimento, o ecoturismo desencadeia objetivos sociais, como define Mckercher (2002), para elevar o ecoturismo acima de um conceito de turismo na natureza, onde neste não haveria comprometimento com o cenário e anfitriões, sendo uma concepção mais ampla abarcando dentre várias tipologias, o ecoturismo.

Ainda conforme Brasil (2008, p. 21) "o que caracteriza o segmento são as atividades resumidas em observação e contemplação da natureza que podem ocorrer de diversas formas e meios". Complementando, Mendonça e Neiman (2002, p. 8) destacam que "[...] nessas áreas [regiões naturais], as populações residentes possuem um forte vínculo com a natureza, que representa o suporte principal de sua caracterização cultural".

Estas definições são norteadoras para a implementação do ecoturismo, não obstante, seja uma área em que ainda os estudos procuram planificar o entendimento da atividade, em que pese, a essência esteja bem explícita.



As modalidades de atividades relativas ao ecoturismo caracterizam-se basicamente pelo contato do turista com a natureza, nutrindo sentimento de responsabilidade pelas áreas, com profundo envolvimento com elas e cidadãos locais. Não se trata apenas de exercer descanso e lazer em regiões naturais, mas a apropriação de seu significado e valor.

Entre os segmentos turísticos, o ecoturismo sendo de menores impactos negativos ao meio-ambiente pelo contato menos invasivo focalizado na contemplação e interação com o meio, constitui caráter preservacionista. Não há significativa estrutura de benfeitorias na paisagem, pois o valor do segmento está detido na paisagem natural.

Para Ribeiro e Nascimento (2016, p. 41) "com a forte influência que cada setor tende a designar ao termo ecoturismo, surgem diversos interesses, conceitos e premissas, da conservação da natureza, e do desenvolvimento sustentável". Ponderam Wearing e Neil (2014, p. 90) "O ecoturismo orienta-se pela ideia de que só pode ser sustentável se os recursos naturais e culturais dos quais depende subsistirem e prosperarem." Corroborando a esse entendimento, Castrogiovanni (2004, p. 108) afirma que "é consenso entre os estudiosos que o exercício do ecoturismo só deve ocorrer considerando o paradigma da sustentabilidade".

Desta forma o termo "ecoturismo" requer mais que acompanhamento de modismos nas relações sociais. Há responsabilidades a serem observadas por gestores na implementação do segmento que não podem ser negligenciadas sob nenhuma hipótese. Assim, a massificação de uma trilha, por exemplo, descaracterizaria a atividade como ecológica, incidindo no espaço, mais impactos negativos do que positivos. Não é definidor para o ecoturismo apenas a paisagem natural, se ela não for salvaguardada segundo conceitos de práticas de sustentabilidade.

Aliada à adversidade de modismos em relação ao segmento, a variada definição sobre o que é ecoturismo amplia o horizonte para o amadorismo. Segundo Ribeiro e Nascimento (2016, p. 27) "Em termos gerais, não existe uma concepção universal para o



termo ou um conceito específico sobre o significado da atividade na atualidade”. No entanto a unanimidade entre estudiosos em considerar a sustentabilidade como requisito obrigatório para o ecoturismo, se consolida como uma base sólida para limitar a atividade do ecoturismo e assim poder ser possível qualificar agentes e gestores no fio condutor da preservação do meio ambiente.

Não obstante ao problema da definição de ecoturismo, salienta Xavier (2007, p. 91) "A expansão do turismo orientado pela natureza é crescente. Apresenta-se em ritmo muito expressivo, atropelando as próprias discussões e os estudos que têm sido publicados a respeito do assunto". A indefinição exata de termos e conceitos em uma área de estudo não deve permanecer como empecilho a implementações, porquanto, a sociedade não é estática. Entretanto, é necessário alinhamento no entendimento, mediante prosseguimento nos estudos a fim de que todas as ações possam estar bem amparadas e consequentemente menos eivadas em erros.

### Sustentabilidade no turismo

A atividade turística é percebida pela sociedade como atividade exploratória de alto impacto, onde multidões incham espaços de apelo turístico. Uma visão bastante tácita pela simples observação dos fluxos humanos em determinados lugares e épocas do ano.

Apesar deste cenário, têm-se estudado formas de se diminuir os impactos ocasionados ao meio ambiente pelo turismo. Institutos e profissionais procuram chegar primeiramente a conceitos que unifiquem entendimento para surtir em ações fundamentadas e coesas.

Turismo sustentável segundo a OMT (Organização Mundial de Turismo, 2003, p. 24) é aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”.





O que torna o turismo sustentável não pode se deter ao conceito de conservação, como algo intocável, mas pressupõe que a sua implementação ofereça condições de uso de espaços e recursos de forma a satisfazerem as necessidades tanto de quem oferta o turismo quanto de quem usufrui, conquanto que não ofereça riscos a que tais recursos se esgotem por uma intensa atividade.

A atividade intensa em turismo é perceptível em alguns segmentos, ocasionando a massificação de destinos, onde o planejamento se detém em retornos financeiros como se o desenvolvimento de uma localidade devesse considerar apenas o fator capital. Negligenciando outros aspectos da vida humana já não se pode falar em desenvolvimento e sustentabilidade.

O ecoturismo surge como alternativa de turismo aos segmentos massificados, onde os turistas procuram tranquilidade e a contemplação da natureza. Neste segmento, a sustentabilidade é fator determinante para sua implementação, pois os valores preservacionistas são cultivados pelos próprios turistas. Na prática do ecoturismo as pessoas estão mais cientes da importância em conservar os recursos, especialmente recursos naturais e culturais.

Segundo Wearing e Neil (2014, p. 02)

[...] turismo alternativo é contrário ao que é visto como negativo ou prejudicial no turismo convencional: caracteriza-se pela tentativa de minimizar o visível impacto ambiental e sociocultural negativo das pessoas em férias, promovendo abordagens radicalmente diferentes em relação ao turismo convencional (WEARING; NEIL, 2014, p. 02).

Neste sentido, há a classificação do turismo implementado, com base na preservação dos recursos de forma a caracterizar a paisagem demandada em nichos turísticos.

À partir da Conferência de Estocolmo em, 1972, o ecoturismo foi ganhando espaço na sociedade. À revelia de que a sustentabilidade tenha um forte caráter



ideológico/político, suas linhas de pensamento no contexto do turismo formam um grande nicho a ser trabalhado em prol das pessoas que vivem no interior. A sustentabilidade tem grande apelo conservacionista, e isto pode e deve ser utilizado em situações e contextos afins.

Conforme Butler (1999, p. 7, tradução nossa) "Embora muitos proponentes do desenvolvimento possam ignorá-la, fato é que, implícita no conceito de desenvolvimento sustentável, está a ideia de limites". Respaldam Wearing e Neil (2014, p. 44) "[...] o ecoturismo é uma abordagem indutora de oferta, que implica a determinação da quantidade de visitantes com base na capacidade do meio ambiente de sustentá-los, em vez de esse número ser determinado pela demanda por esse ambiente".

No ecoturismo, desejos de turistas, necessidades dos cidadãos locais e vontade política se aliam em benefício comum. É o que concluem Ezequiel e Carvalho (2014, p. 83) "A saturação dos tradicionais destinos sol e mar, conjugada à procura de experiências autênticas e necessidade de desenvolver os territórios rurais, [...], surgiu como efetiva alavanca ao desenvolvimento do turismo de natureza".

Assim como o ecoturismo, o turismo rural pode ser classificado como turismo alternativo. Alternativo em relação aos destinos e segmentos massificados. A própria conjuntura do espaço - uma propriedade familiar rural – inibe uma massificação, e ainda que tal acontecimento se vislumbrasse, os donos da terra têm maior poder de intervenção em comparação com gestores em uma região turística de ampla projeção. Há uma essência na segmentação turística que comunga com seu público turista, e assim, o trabalho de preservar, neste elo, se torna mais fácil.

Para Xavier (2007, p. 37) “[...] a paisagem deve ser observada e conhecida. Sendo conhecida, ela é valorizada, e quem valoriza a conserva”. O turista que procura a paisagem natural se torna um elemento importante na conservação dos espaços naturais destinados





ao turismo, à medida em que se sente corresponsável pelo espaço na consciência de que deve ficar para gerações vindouras.

Sustentabilidade no ecoturismo visa não apenas os recursos naturais. Em uma abordagem ampla, todos os fatores devem ser amparados. Se o cidadão local não se sentir valorizado e se ele não puder usufruir de todo trabalho prospectado neste campo, o insucesso poderá ser ocasionado. Para Rocha (2011, p. 385) "a sustentabilidade efetiva não deverá ser apenas uma busca estrategicamente definida por setores técnicos de gestão, mas sim mediada pelos interesses das populações a quem se destinam às políticas de desenvolvimento". O agricultor como protagonista da implementação do ecoturismo em áreas rurais será base para o planejamento.

### **Turismo no espaço rural**

A particularidade dos espaços rurais que contemplam relevante área natural, com remanescentes de paisagens de ecossistemas constituem chamariz importante a ser trabalhado no turismo. Outrossim, um fato importante também a se considerar é a atividade intensa da agropecuária muito próxima a esses nichos, dentro da mesma propriedade.

O turismo rural, apesar de ser um segmento distinto do ecoturismo, possui aspectos semelhantes, no tocante à paisagem natural e afastada dos centros urbanos. O turismo nos espaços rurais possibilita a exploração de um local com significativa área de recursos naturais, também encontrados em áreas intocadas.

Para este estudo, o turismo nos espaços rurais foi abordado na estrutura da agricultura familiar rural. Este modelo de agricultura é praticado geralmente em pequenas áreas de terra, sendo a mão de obra empregada por integrantes do núcleo familiar.

Conforme Brasil (2016) na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família, e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte



geradora de renda onde há uma relação particular dessas famílias com a terra, seu local de trabalho e moradia.

Esta relação dessas famílias com o ambiente local dá forma a um cenário particular, que será posto em relevo com valor ao caráter genuíno de um modo de vida.

Pondera Bovo (2004, p. 02) que

[...] no turismo rural o principal produto ofertado é o modo de vida do homem do campo, para o ecoturismo a natureza vem a ser seu principal atrativo, porém [...] em ambos os casos o pano de fundo é o espaço rural, além das duas modalidades muitas vezes fazem uso de atrativos pertencentes a outra atividade (BOVO, 2004, p. 02).

Assim, a ruralidade é contextualizada pela presença da natureza. O ambiente rural por ser dominado pela natureza caracteriza um cenário natural, a paisagem preservada.

O ecoturismo encontra então na natureza seu elo procedente com o ambiente rural, e ainda que em contextos de exploração turística diversa, o arcabouço da paisagem natural se faz material a ser fomentado como base para desenvolvimento do turismo em áreas com esses aspectos.

Complementando esta visão, Bueno, Pardo, Reiff e Vinha (2011, p. 77) afirmam que "o turismo ecológico e o turismo rural baseiam-se na harmonização com o ambiente natural". O espaço rural, mesmo com suas benfeitorias para a produção agropecuária, apresenta relevantes redutos naturais. Aliás, os proprietários de áreas rurais devem por lei, manter áreas de preservação permanente. Estas, trabalhadas em consonância com teorias da sustentabilidade, surgem como possibilidades à suprimir gargalos no faturamento de uma propriedade agrícola pela imposição legislativa das áreas de preservação.

Para Elesbão (2010, p. 152) "[...] os qualificativos [da ruralidade como sinônimo de atraso] mudaram, sendo basicamente dois os grandes atrativos de um outro olhar: a natureza, principalmente em relação à sua conservação, e o rural, quanto ao seu modo de vida.



Esta mudança de paradigma, não de maneira fortuita projeta os rumos no planejamento do turismo, pois surgindo demandas, é necessário aporte de estudos para adequações nos atrativos turísticos.

Segundo Salles (2003) o turismo no meio rural é um dos segmentos que tem gerado maiores mudanças e pesquisas com relação ao desenvolvimento sustentável. Isto se deve ao fato de os turistas estarem buscando atividades mais saudáveis em oposição à sua rotina diária. O comportamento do mercado propicia assim a implementação do turismo nos espaços rurais, em consonância com as exigências dos turistas e os apelos por práticas sustentáveis em todas as relações sociais, em especial no turismo, onde o espaço rural tem o cenário ideal para essa interação.

Há que se respeitar também o protagonismo do anfitrião. O agricultor e sua família devem estar a par de planejamentos do ecoturismo no espaço das propriedades rurais. Segundo Pellin (2005, p. 05) "O turismo no meio rural deve, antes de tudo, ser um turismo local, de território, gerido pelos próprios residentes".

Wearing e Neil (2014) alertam que é necessário haver a inclusão do cidadão local na implementação do ecoturismo, não apenas por opiniões quanto ao planejamento, sobretudo, no controle do desenvolvimento dos projetos, para que não haja imposições culturais por parte de gestores externos e turistas, que fatalmente culminaria na destruição da cultura local, que aporta a paisagem com o ambiente natural. Atesta este entendimento Salles (2003, p. 36) "é necessário incentivar a população local no sentido de assumir cargos de liderança no planejamento e desenvolvimento [...]".

Gestores públicos do turismo precisam contemplar esse aspecto no planejamento do ecoturismo em propriedades rurais. Serão prospectadas implementações em propriedades alheias, então o conhecimento do agricultor e seu aval final delimitam a intervenção externa. O que se percebe muitas vezes é a ânsia em prospectar nichos de mercado para o desenvolvimento de base local, com muito boas intenções, porém, os





profissionais pecam em não atentar ao fato de que não se está trabalhando um grande centro turístico, com alta densidade populacional. São pequenas comunidades e propriedades familiares.

Essas propriedades familiares tem um duplo desafio, pois, além de geralmente produzir e disponibilizar matéria-prima, onde o preço pago é bastante baixo, devem ter áreas de preservação permanente, as quais diminui mais ainda a área agricultável. O agricultor está obrigado a observância da legislação ambiental quanto às reservas legais em sua propriedade, em vista do bem comum à sociedade.

Haja vista a realidade difícil dessa conjuntura da agricultura familiar, essas famílias e suas propriedades não podem ser meros elementos em um plano de desenvolvimento do ecoturismo. Segundo (NEIMAN; MEDONÇA, 2005) essas pessoas são os mais importantes atores para a promoção do ecoturismo, sem as quais inclusas, os projetos podem estar fadados ao fracasso. Devem ter participação efetiva e receber capacitações, isto, é claro, desde que respeitada sua livre adesão.

Para Wearing e Neil (2014, p. 256) "[as comunidades locais] podem explorar meios para a posse de empreendimentos ecoturísticos e examinar estratégias de ecoturismo como compensação pelo acesso restrito às áreas de proteção [...]". Segundo Swarbrooke (2000, p. 16), "O uso do turismo em base rural serve para ajudar a alcançar a sustentabilidade das economias e das sociedades rurais e para compensar o declínio da agricultura tradicional."

É justo amparar as necessidades do agricultor em um círculo que beneficie a todos, como bem ponderam Rameh e Santos (2011, p. 56) "o turismo rural une a necessidade das famílias do campo de aumentar e diversificar sua fonte de renda, ao desejo da população urbana de experimentar uma vivência bucólica". Essa experiência entre anfitriões e visitantes acaba por centralizar a importância do recurso em questão, a paisagem natural no meio rural, como elemento de salutar preservação. Contudo, cabe ensejar o fato conforme concluem Silva, Vilarinho e Dale (2001) o turismo no espaço rural não deve ser



visto como o solucionador de problemas de renda, antes, como alternativa para sua geração, com forte planejamento político.

É justo, entretanto, amparar primordialmente a família rural no amplo espectro do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável requer redefinições dos padrões de distribuição de riqueza, de tal maneira que sejam adotadas formas mais equitativas, que permitam a satisfação das necessidades de todas as pessoas, em particular das mais desfavorecidas. Cuello (1997, tradução nossa).

As dificuldades da produção no meio rural se concentram na agricultura familiar, pois são empreendimentos em áreas pequenas e sem estrutura para competir com latifúndios. Sofrem as imposições de preços do mercado e de maneira geral cultivam para a subsistência. O sistema de cooperativas de agricultores é uma alternativa, mas o respeito à individualidade e liberdade deve ser mantido. Outrossim, há ainda a possibilidade de inserção de projetos individuais dentro de roteiros segmentados regionais.

A maior contribuição da administração pública para com as famílias rurais no sentido de distribuição de riquezas é o estabelecimento de políticas que as protejam e projetem como empreendedoras em seu meio de produção, fazendo-as autoras de seu próprio crescimento.

Alguns empreendimentos que aliam o ecoturismo à propriedades rurais já são realidades no Brasil, e podem servir de modelos para novos projetos, ao fortalecer a identidade rural dos anfitriões com o sentimento de preservação da natureza por parte dos turistas, como pode ser visto a seguir.

### **Casos de sucesso**

#### *Balonismo em São Lourenço-MG*

Os passeios em balões de ar quente na cidade de São Lourenço, sul de Minas Gerais caracterizam-se como modalidade aérea de ecoturismo.



Neste case os balões sobrevoam povoados rurais e lavouras de café, paisagem característica do sul mineiro. No caso específico, ao final do passeio, os turistas são levados à uma fazenda equipada para prática de turismo rural, onde degustam de um café colonial, com iguarias produzidas na própria fazenda.

#### *Trilha plantação de cacau em Una-BA*

A trilha é realizada nas dependências da Fazenda Bom Jesus, no Município de Una, região da Costa do Cacau, no litoral baiano.

O percurso da trilha é disposto entre as unidades de produção econômica da propriedade, com a particularidade de poder fazer degustações dos produtos nos locais. O percurso segue pela trilha em meio à Mata Atlântica - considerável área reservada na propriedade - até o ponto final, onde os visitantes se deparam com uma frondosa gameleira com cerca de 250 anos de idade e 40 metros de altura.

#### *Visitas pedagógicas no Apiário Pfaun-SC*

O apiário localizado no interior do município de Joinville-SC tem na produção de mel a principal fonte de renda da propriedade da família.

Os visitantes aprendem sobre a organização de uma sociedade de abelhas, sua importância ao meio ambiente e têm contato direto com as atividades do apicultor. A atividade pedagógica inclui a identificação das espécies de abelhas nativas (sem ferrão) da região; a vida do apicultor; degustação; *hiking* até o Rio da Prata e Morro do Tromba.

A propriedade faz parte do Programa Viva Ciranda, que engloba pedagogia, ruralidade e meio ambiente. O programa nasce justamente na tentativa de resolver problemas de caráter econômico dos agricultores do Município.

## CONCLUSÃO





Ao analisar conceitos referentes ao ecoturismo, turismo sustentável, e turismo no espaço rural, pode-se através do artigo associar a afinidade entre os conceitos de forma a fornecer base concreta para implementações em propriedades rurais administradas por famílias rurais, de modo que a atividade turística seja uma fonte alternativa de rendimento para essas famílias.

O cenário rural, amparado pelos remanescentes ecológicos, compõe um quadro de possível exploração turística às famílias rurais. O Código Ambiental Brasileiro estabelece as normas e especialistas em planejamento do turismo rural e ecoturismo levantam possibilidades nesses gargalos.

Tratados isoladamente, o ecoturismo e o turismo rural têm ampla gama de estudos e pesquisas que dão aporte ao planejamento nesses segmentos, no entanto, a sobreposição dos segmentos em áreas onde é possível, vem ocorrendo, sem que haja detidas ações científicas e de campo para sustentar sua prática.

Foi tempestivo abordar o tema no tocante à agricultura familiar, pois o ecoturismo confere renda às famílias proprietárias e é atividade sensibilizante em relação à preservação da identidade cultural e preservação do ambiente. Em reflexo a isso a diminuição do êxodo rural poderá ser sentida devido às melhores condições de vida que a implementação do ecoturismo promoverá nas propriedades, tema que é oportuno ser abordado em novo estudo.

O estudo não finaliza a discussão, que é complexa e abrange variados atores da sociedade, particularmente membros das comunidades acadêmica e científica a chamar a responsabilidade para tratar o assunto. Presta-se sobretudo como subsídio para outras investigações a esta área que é de interesse de famílias rurais, governos locais e demanda turística, cada um com objetivos e anseios distintos e em comum com o senso de preservação do ambiente.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. (2019). **Passeio de balão em São Lourenço - MG**. Disponível em: <<https://prefiroviajar.com.br/brasil/passeio-de-balao-em-sao-lourenco-um-passeio-mg-flat-balonismo>>. Acesso em 24 set. 2021.

BOVO, C. E. O. (2004, maio). **O ecoturismo não deve ser pensado como turismo rural, mas sim, como uma opção inteligente de turismo no meio rural**. IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, Joinville, SC, Brasil.

BRASIL. (2010). **Ecoturismo: Orientações básicas** Brasília: Ministério do Turismo.

\_\_\_\_\_. (2021). **O que é a agricultura familiar**: Disponível em: <<https://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/o-que-e-a-agricultura-familiar#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20%C3%A9%20uma,de%20m%C3%A3o%20de%20obra%20familiar>>. Acesso 02 out. 2021.

BUENO, C.; PARDO, F. L.; REIFF, F; VINHA, V. da. (2011). **Ecoturismo responsável e seus fundamentos**. Rio de Janeiro: Technical Books.

BUTLER, R. (1999). **Sustainable tourism: a state of the art review**. Tourism Geographies, v.1.

CASTROGIOVANNI, A. C. (2004). **Turismo, ecoturismo e sustentabilidade: inquietações e possibilidades**. In: GASTAL, S.; MOESCH, M. (Orgs.). Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. (1999). **O ecoturismo como um fenômeno mundial**. In: LINDBERG, K.. HAWKINS, D. (Eds.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: SENAC.

CUELLO, C., NIETO. (1997). **Toward a holistic approach to the ideal of sustainability**. Techné: Journal of the Society for Philosophy and Technology, Blacksburg, 2(2), 41-48. Retrieved February 04, 2019, from [https://www.pdcnet.org/techne/content/techne\\_1997\\_0002\\_0002\\_0079\\_0083](https://www.pdcnet.org/techne/content/techne_1997_0002_0002_0079_0083)





ELESBÃO, I. (2010). **Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural**. In: SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole.

EZEQUIEL, G.; CARVALHO, M. (2014). **O turismo natureza como potenciador das singularidades territoriais: o caso do pedestrianismo em Portugal**. In: CRISTÓVÃO, A.; PEREIRA, X.; SOUZA, M. de; ELESBÃO, I. (Orgs.). Turismo rural em tempos de novas ruralidades. Porto Alegre: UFRGS.

GIL, A. C. (2008). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.

MCKERCHER, B. (2002). **Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. (2005). **Ecoturismo no Brasil**. 1. ed. Barueri: Manole.

NÓBREGA, M. **Trilha para conhecer a plantação de cacau**. Disponível em: <<https://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,trilha-para-conhecer-a-plantacao-de-cacau,70001967185>>. Acesso em 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, L. (2021) **Apiário Pfau**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/lisandra-oliveira/estudantes-vivenciam-o-mundo-das-abelhas>>. Acesso em 07 out. 2021.

PELLIN, V. (2005). O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável : o caso do município de Rio dos Cedros -SC. **Caderno Virtual de Turismo**, 05(1), p. 31-38. Recuperado em 13 fevereiro, 2019, de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/79/74>

RAMEH, L. M. SA NTOS , M. S. T. (2011). Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. **Caderno Virtual de Turismo**, 11(1), p.49-66. Recuperado em 15 fevereiro, 2019, de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/viewFile/496/268>

ROCHA, J. M. da. (2011). Desenvolvimento e sustentabilidade do turismo: preceitos da teoria da capacidade de carga turística. **Rosa dos Ventos**, 3(3), p. 382-392. Recuperado em 8 fevereiro, 2019, de [http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/456/pdf\\_58](http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/456/pdf_58)





SALLES, M. M. G. (2003). **Turismo rural**: inventário turístico no meio rural. Campinas: Alínea.

SILVA, J. G. da; VILARINHO, C.; DALE, P. J. (2001). **Turismo em áreas rurais**: possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A., FROEHLICH, J. M., RIEDL, M. Orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 2. ed. Campinas: Papirus.

SWARBROKE, J. (2000). **Turismo sustentável**. São Paulo: Aleph.

XAVIER, H. (2007). **A percepção geográfica do turismo**. São Paulo: Aleph.